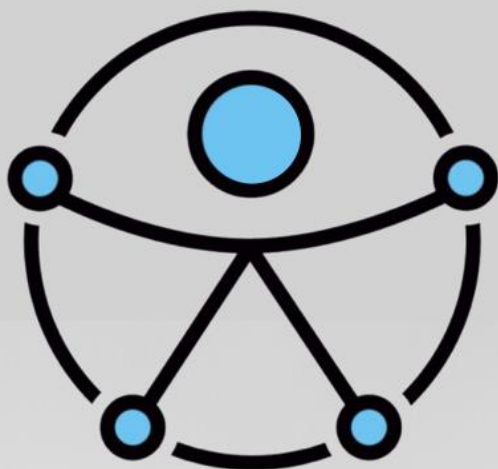


Saberes Conectados

TEMA: **Educação Inclusiva e Formação de Professores para a Diversidade**

Prof. Marcos Mendes

ORGANIZADOR



2

A Educação Inclusiva e a diversidade no Currículo Escolar

EDITORA
UNION

| | |
|-------|---|
| M538s | Mendes, Marcos Saberes Conectados - Tema: Educação Inclusiva e Formação de Professores para a Diversidade - Volume 2 / Marcos Mendés (organizador). – Formiga (MG): Editora Union, 2022. 33 p. : il. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-997125-8-6 DOI: 10.5281/zenodo.6474233 1. Educação Inclusiva. 2. Formação de Professores. 3. Diversidade. 4. Estigma. I. Mendes, Marcos. II. Título. CDD: 371 CDU: 37 |
|-------|---|

MARCOS MENDES

(96) 99167-6890

CORPO EDITORIAL

Editor-chefe:

Esp. Jader Luís da Silveira | Grupo MultiAtual Educacional

Editora-executiva:

Esp. Resiane Paula da Silveira | SMEF

Editores

Ma. Heloisa Alves Braga | SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sous | UFT

Esp. Ricael Spirandeli Rocha | IFMG

Me. Ronei Aparecido Barbosa | FSULDEMINAS

Dr. Fabrício dos Santos Ritá | IFSULDEMINAS

Dr. Claudiomir Silva Santos | IFSULDEMINAS

Me. Guilherme de Andrade Ruela | UFJF

Ma. Luana Ferreira dos Santos | UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira | FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza | UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira | UESC

Esp. Alessandro Moura Costa | Ministério da Defesa

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva | SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, | UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira | CECIERJ

*O objetivo da educação inclusiva
não é tornar todas as crianças iguais,
e sim respeitar e valorizar as diferenças.*

Andrea Ramal

Esta publicação traz as respostas dos cursistas da Pós Lato-Sensu do IESAP – Instituto de Ensino Superior do Amapá.

Os autores fizeram parte das turmas ofertadas em tempos de pandemia, e mesmo com todos os entraves ocasionados pela reclusão, aprofundaram seus conhecimentos, buscando uma formação em nível de pós-graduação.

Devido às restrições sanitárias, o IESAP ofertou turmas de Pós, na metodologia EaD, com aulas digitais e remotas.

Esta obra, 2ª de uma série de 3, traz as respostas dos cursistas, no âmbito do módulo Educação Inclusiva e formação de professores para a diversidade, com o Prof. Marcos Mendes como professor-tutor.

As respostas estão tais quais foram postadas, mantendo a originalidade das respostas.

Ao final, sou eu quem mais aprende!

Acreditamos que esta obra vai trazer a você, conhecimentos significativos sobre este tema, tão importante nos dias atuais.

Sumário

Pág 06

Lista dos cursistas autores

Pág. 07

Questão 1: **Em que consiste cada um dos temas escolhidos?**

Pág. 19

Questão 2: **Como você percebeu a abordagem destes temas quando cursava a graduação?**

Pág 25

Questão 3: **Descreva alguma situação que você vivenciou (ou viu ocorrer), que tenha analogia a um dos 3 temas que você escolheu.**

CURSISTAS QUE RESPONDERAM

Alda Lima Palmerim

Ana Keila Ferreira Pastana

Caroline do Carmo Gama

CLÁUDIA MOREIRA VIANA

Clívia Sousa Holanda

Creuza Silva Costa

Danielle Alessandra Pereira de Brito

Fabiana ferreira da silva

Geise Eniele Palmeirim Costa Magyar

Hélia de Souza Lima

Jamily Karoline Costa Pereira

Janne Moraes Da Costa

Jéssica Baia Araújo

Joliane Brazão Vilhena Rodrigues

Karla kamila Santos Fonseca

Lorena Souza da Silva

Luyzynan Reis Campos

MAIKE GLEDSON PACHECO DELGADO

Maria Cleomira de Sousa Cunha

Maria do Carmo Ribeiro

Maria Regina Corrêa Feio

NINA PAULA DE SOUZA FIGUEIREDO

Oesley Christian Rodrigues de Moura

Petrinny Toloza Gurjão

Rosana souza dos santos

Vitória dos santos Salomão

1| Agora, nesta Unidade 2, você vai ter diversas possibilidades para desenvolver o conhecimento sobre a pluralidade do alunado da Educação Brasileira.

E de acordo com a ementa deste Módulo, esta pluralidade leva você aos temas de:

- ◆ Gênero;
- ◆ Sexualidade;
- ◆ Raça;
- ◆ Educação Especial;
- ◆ Educação Indígena;
- ◆ Educação de Jovens e Adultos;
- ◆ Educação Ribeirinha na Amazônia no Currículo

Acesse a obra indicada, e escolha 3 temas para estudar.

Após estudar, faça pesquisas também no Google, para aumentar sua compreensão sobre os temas escolhidos, e responda em seu caderno a questão abaixo:

Em que consiste cada um dos temas escolhidos?

Link para o texto: <https://bit.ly/3j7WfaV>

- "Educação especial: consiste no ensino e aprendizagem de todo e qualquer aluno, porém em particular no acolhimento de estudantes que tenham alguma deficiência física ou mental; Educação indígena: consiste no ensino e aprendizagem de pessoas indígenas nas comunidades em que vivem, incluindo totalmente o português juntamente com a sua língua de origem, sua cultura, o seu contexto histórico e a sua rotina;
- Educação ribeirinha: consiste no ensino e aprendizagem de pessoas que moram nas margens dos rios da Amazônia, integrando os costumes e os hábitos desses grupos junto a sala de aula."

- Raça, educação especial, educação indígena. Consiste na minha vivência da educação com crianças, estou sempre trabalhando esses temas com crianças da séries iniciais. A raça vem nos trazer a enorme diversidade com nossas culturas. A educação indígena sempre estou explicando que mesmo eles "longe", muitas vezes fora da área urbana, precisam ser valorizados igual a todos, com educação e etc. A educação especial é a mais vivenciada por eles, pois os colegas de turmas tem especificidades e trabalho o respeito, valorização e importância de todos os envolvidos nesse contextos.
- **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:** A educação de jovens e adultos caracteriza-se pela diversidade do público que atende. As turmas têm pessoas com idade e cultura diversas, mas com uma finalidade em comum: estudar para aprender a se desenvolver no mundo letrado. Esses jovens e adultos procuram a escola na tentativa de superar sua condição de vida, obter melhores oportunidades no dia a dia incluindo emprego, moradia, alimentação e saúde, fatores estes que influenciam no processo de escolarização dessas pessoas.
- **GÊNERO E SEXUALIDADE:** As concepções de gênero vistas a partir de um olhar simplório servem para definir os indivíduos enquanto homens ou mulheres, apontando para que moldes a sexualidade destes deve seguir. Nesse sentido, se estabelece papéis sociais para ambos os gêneros.
- **RAÇA:** Raça é uma classificação de ordem social, onde a cor da pele e a origem ganham sentidos, valores e significados distintos. As diferenças mais comuns referem-se à cor da pele, tipos de cabelos, conformação social, entre outras.
- **Sexualidade:** consiste em uma ampla forma de que a educação e para homens e mulheres de todos os jeitos.
- **Raça:** que não existe diferença de raça para o estudo, tanto o negro, branco, indígena, especial tem seu lugar por direito de estudo, que não tem que existir diferença racial de cores ou etnias.
- **Educação de jovens e adultos:** que hoje tanto os jovens como os adultos estão em busca do conhecimento como forma de evoluir pessoalmente, profissional, buscando todas as formas de ter esse aperfeiçoamento na educação.
- **Educação Especial, Raça, gênero e sexualidade.**
- **"EDUCAÇÃO ESPECIAL:** Quando uma pessoa possui alguma incapacidade intelectual ou física, as suas necessidades podem não

atendidas pelo modelo de educação tradicional e, nesta situação, entra em cena a educação especial, com características diferenciadas e proporciona meios técnicos e humanos capazes de compensar as deficiências apresentadas por esses. Assim, eles podem completar o processo de aprendizagem num ambiente e a um ritmo de acordo com suas capacidades.

- Na perspectiva da educação especial, em face das exigências legais, a formação dos professores deve abordar questões relacionadas à escolarização de estudantes com deficiência. Neste contexto, o professor atuante na educação especial deve pautar sua prática pedagógica considerando:
 - - cada aluno é único e aprende de modo particular, cabendo ao professor reformular suas ações pedagógicas para que nenhum aluno fique para trás;
 - - não se deve generalizar as pessoas com um mesmo quadro diagnosticado de deficiência, pois, ninguém é igual a ninguém e alunos portadores de uma mesma deficiência também são diferentes entre si;
 - - o professor deve olhar para o aluno antes de olhar para sua deficiência, identificando suas potencialidades e estabelecendo canais comunicativos para que a aprendizagem aconteça;
 - - é bastante comum encontrar professores declarando-se despreparados ao deparar-se com a complexidade da educação especial, daí a necessidade de organizar a formação inicial a partir de uma fundamentação teórica consistente, associada à contínua articulação entre a teoria e a prática, pois é no contato com o ambiente real que professor aprende a aplicar as teorias estudadas nos mais diferentes contextos.
- **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:** A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino, que perpassa todos os níveis da Educação Básica do país. Essa modalidade é destinada a jovens e adultos que não deram continuidade em seus estudos e para aqueles que não tiveram o acesso ao Ensino Fundamental e/ou Médio na idade apropriada.
- As políticas educacionais relacionadas a Educação de Jovens e Adultos tiveram um grande impulso com a promulgação da Constituição Federal de 1988, que no artigo 208 trata sobre o dever do Estado com a educação ser efetivada através da garantia de ensino fundamental,

obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria.

- Posteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394 de 1996), popularmente denominada LDB complementou e ratificou o artigo 208 da CF de 88, estabelecendo no artigo 37, parágrafo primeiro, que os sistemas de ensino deverão assegurar de forma gratuita a jovens e adultos, que não puderam completar seus estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características dos alunos, seus interesses, condições de vida e trabalho, por meio de cursos e exames.
- No artigo 38, a LDB dispõe que os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular e que a idade mínima para a realização dos exames obedece a seguinte escala: maiores de 15 anos podem prestar exames para a conclusão do Ensino Fundamental; maiores de 18 anos podem prestar exames para a conclusão do Ensino Médio e que adolescentes com idades inferiores as estabelecidas deveriam frequentar as escolas regulares.
- As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental foram publicadas em três segmentos e podem ser consultadas no site do Ministério da Educação. Em termos de conteúdos programáticos, o EJA no Ensino Médio utiliza como referência a Base Nacional Comum, que deve ser complementada por uma parte que atenderá a diversidade estudantil.
- O professor que atua na EJA deve ter consciência que trabalhar com jovens e adultos é um desafio que exige muita dedicação de sua parte, pois, trata-se de um universo em que o aluno não está habituado ao ambiente escolar, e desta forma, o professor tem como missão buscar meios de integrá-los tanto à vida educacional como inseri-lo na sociedade.
- **EDUCAÇÃO RIBEIRINHA:** Bem distante da complexa realidade vivida nas escolas urbanas, os moradores das comunidades ribeirinhas vivenciam no cotidiano os desafios da construção de uma escola que represente a vida da comunidade em suas inúmeras faces, bem como a construção de uma educação que “mergulhe” na cultura local e suas múltiplas nuances.
- No Amapá, a vida dos ribeirinhos não é diferente, vivem nas beiras dos rios em suas casas de palafita e geralmente são extremamente pobres e sofrem com as poluições dos rios, assoreamento e outros efeitos

causados pelo homem e pela natureza. O barco é o único meio de transporte local.

- O grande desafio na promoção de políticas públicas de educação voltada para a comunidade ribeirinha, é o enquadramento dessas políticas de modo a contemplar as demandas e realidades locais, que absorvam as necessidades da região, incorporando o bem-estar, a preservação dos saberes locais, o desenvolvimento local contínuo, e acima de tudo a preservação dos costumes.
- O professor que atua nas escolas ribeirinhas sabe que seu papel não pode ser pré-estabelecido e, que sua atuação é um momento de mobilização e produção de diversos saberes para ensinar e concomitantemente aprender com os alunos e as pessoas com as quais interagem na comunidade.
- Os conteúdos escolares podem e devem relacionar com os conteúdos do saber cultural popular da vida cotidiana. O professor da escolar ribeirinha, ao planejar e desenvolver suas práticas pedagógicas, deve valorizar os conteúdos do saber regional e trazê-los à escola, incluí-los no currículo, para que possam contribuir no processo de formação dos alunos. Por isso, não há como desenvolver práticas pedagógicas baseadas em um único modelo de educação.
- O tema: Educação Especial, consiste em mostrar e fazer com que o professores possam cumprir a Constituição e garantir as conquistas de pessoas que apresentam alguma necessidade educacional especial, sabe-se que foram anos de lutas para que de fato, houve -se a inclusão de pessoas com deficiência na escola regular, e permitir com isso, a diversidade de aprendizagem resultado da interação com os alunos "ditos normais". A inclusão escolar é a capacidade de entender e reconhecer o outro, assim, aceitar e conviver com pessoas diferentes, compartilhando experiências, que possibilitem seu desenvolvimento social e educacional. A finalidade da educação Inclusiva é acolher todos sem exceção, independentemente da sua limitação, seja ela física, cognitiva, mental, os superlotados e as autas habilidades. As políticas públicas educacionais brasileiras ainda enfrentam um grande desafio de possibilitar o acesso e a permanência, dos alunos com necessidades especiais nas escolas regulares, pois falta professores capacitados, material didático e adaptáveis para que a inclusão ocorra de forma efetiva. Não! somente deixar o aluno na sala regular só rabiscando ou pintando e sim, promover a interação com a turma e a participação e elaboração de atividades adaptáveis a cada realidade.

- Educação Indígena é a educação voltada para os povos indígenas, respeitando suas características e especificidades culturais e procurando manter e preservar sua cultura local. É direito garantido na Constituição que os povos indígenas tenham uma educação de qualidade nos moldes da sua cultura, o que não é segredo para ninguém que muitas vezes essa educação não é possível. Alguns indígenas, já perderam parte da sua cultura, quando são obrigados a falar e dominar uma segunda língua, como é o caso de indígenas que moram no Oiapoque que precisam falar a sua língua materna e o Português ou o Francês, e para continuar a sua formação, pois há poucas escolas, e faculdades, ainda não é uma realidade para muitas aldeias eles precisam se deslocar das suas localidades perdendo parte da sua identidade e se submetendo a novas culturas, costumes, crença, valores e tradições, então esses direitos são garantido, porém nem sempre são assegurados.
- Educação Ribeirinha é uma educação voltada para as população que vivem as margem dos rios geralmente são povos separados geograficamente e que devem e precisam que as políticas públicas educacionais atendam essa parcela da população brasileira garantindo uma educação de qualidade e respeitando as sua peculiaridades, a comunidade ribeirinha é um grupo que possui grandes vulnerabilidade, quando se trata de questões sociais, como elas estão afastadas das cidades o acesso fica difícil, dificultando o ensino de qualidade e profissionais capacitados para atendê-los, e para tentar minimizar, esses prejuízos em relação ao isolamento demográfico, é trabalhado as disciplinas por módulos e cada módulo desse fica um professor responsável, que fica alternando escola - cidade.
- A Educação Escolar indígena é uma modalidade da educação básica que garante aos indígenas, suas comunidades e povos a recuperação de suas memórias históricas, reafirmação de suas identidades étnicas, a valorização de suas línguas e ciências.
- Para os povos ribeirinhos, os rios são de grande importante, é deles que extraem grande parte de seus alimentos e deles dependem para ir e vir, por isso, parte dessas escolas adota um calendário letivo adaptado ao ciclo das águas.
- A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é a modalidade de ensino destinada a garantir os direitos educativos dessa numerosa população com 15 anos ou mais que não teve acesso ou interrompeu estudos antes de concluir a Educação Básica. "

- "Educação especial trata dos direitos das pessoas com necessidades, desde seu nascimento até sua ida para o ensino superior.
- Educação de jovens e adultos trata de ofertar educação para aquelas pessoas que por algum motivo não conseguiram terminar seus estudos na idade certa e educação ribeirinha consiste nos direitos e na diferenciação do currículo e as dificuldades que essas escolas enfrentam."
- Consiste em compreender os fatores, conquistas alcançadas pelas pessoas que apresentam necessidades, é a capacidade de entender e reconhecer o outro, e assim ter o privilégio de conviver com pessoas é aceitar as suas diversidades.
- Educação especial: fala da inclusão sem exceção, possibilitando ao indivíduo vivências que agregam ao seu desenvolvimento social e educacional, há precariedades no sistema de ensino, assim limitando o aprendizado por falta investimento, capacitação, estrutura.
- Jovens e Adultos: como forma de proporcionar oportunidade a pessoas que precisaram para a vida escolar, para concluir o ensino médio e fundamental a educação para jovens e adultos permite a conclusão dos mesmos, o objetivo é o letramento, proporcionando a eles oportunidade que irá potencializa los para melhores condições de vida.
- Educação Ribeirinha: Levar o ensino, desenvolver práticas pedagógicas de acordo com o contexto de cada região, como no geral em relação a educao no Brasil, são pessoas que recebem a educação com precariedades e cabendo ao educador desenvolver estratégias de acordo com a necessidade."
- Raça: tem como conceito categorizar, classificar... as diferenças mais comuns referem-se à cor de pele, tipo de cabelo entre outros.
- Gênero: Gênero é o termo utilizado para designar a construção social do sexo biológico. E distingue a dimensão biológica que é associada à natureza (sexo) da dimensão social e associada à cultura (gênero).
- Educação de Jovens e adultos: é uma modalidade de ensino voltada para o público que não completou, abandonou ou não teve acesso à educação formal na idade apropriada."
- Educação especial; o quanto é importante falarmos, pois ela tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtorno, globais do desenvolvimento e alta habilidades / superação,orientando os sistemas de ensino para garantir : acesso ao ensino regular .

- Ed.índigena , tem como objetivo a valorização das culturas dos povos indígenas e a afirmação e manutenção de sua diversidade étnica.O fortalecimento das práticas sócio culturais e língua materna de cada comunidade
- Raça ou consciência negra: Fala sobre a luta contra o racismo e a desigualdade social histórica, onde a população preta enfrenta desde a escravidão, além de conscientizar e promover política de integração para essa população . O quanto é importante fazermos essa discussão para combater esse tipo de racismo e desigualdade social no nosso país.
- Educação Especial: consiste em um estudo onde fazem uma abordagem de como incluir os alunos com: Deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Altas Habilidades / superdotação, em um processo de educação para todos, que chamamos de inclusão escolar, garantindo o atendimento educacional especializado, (AEE), no contra turno a serie regular.
- Ribeirinhos: consiste no estudo voltado para as populações que vivem as margens dos rios no meio da floresta amazônica, em particular no estado do Amapá, município de Macapá, o estudo fez um relato do descaso com a educação dessas pessoas, que vivem de forma completamente desassistidas de contexto social, no que se refere a saúde, educação, saneamento, além de serem privadas do uso das tecnologias.
- Raça: consiste em mostrar através de estudos bibliográfico, os tipos de raça existentes no brasil e no mundo, o estudo mostra três tipos de raça, a negra, a indígena e a branca, desta forma o estudo deu relevância a marginalização que as raças negra e indígenas, sofreram no decorrer do processo de evolução social, politico e principalmente o educacional do pais, o estudo faz uma observação nas violentas mazelas sofridas pelos negros, nas amostras de roubo, drogas, trafico, prostituição, além da raça negra a ser a que mais sofre discriminação., o brasil vem caminhando no sentido de politicas publicas voltadas para equidade, como forma de reparar os inúmeros prejuízos que os negros e indígenas sofreram desde o período de colonização do país, um exemplo é o sistema de cotas em concursos e ingressos nas universidades."
- Educação especial: Consiste em uma educação oferecida para os indivíduos que não se encaixam nos padrões exigidos pela sociedade, e por ela considerados como “diferentes”, mas que simplesmente é uma educação voltada a pessoas que possui alguma dificuldade no processo

ensino aprendizagem, uma educação com um olhar diferenciado, evidenciando novas formas de trabalho, tanto nos aspectos humanos, como nos recursos didáticos e tecnológicos.

- Educação Indígena: Consiste em uma educação voltada aos povos indígenas na qual permiti sua integração a sociedade moderna, sempre procurando respeitar e valorizar suas especificidades culturais, processos tradicionais de aprendizagem de saberes e costumes.
- Educação de Jovens e Adultos: Consiste em uma educação para pessoas que, por qualquer motivo, não concluíram o ensino fundamental e/ou o médio na idade apropriada, onde a maioria são trabalhadores, donas de casas e outros e que já chegam cansados à escola devida sua rotina diária, mas que precisam de uma educação onde proporcione uma oportunidade, respeitando suas características e dando oportunidades educacionais adequadas em relação a seus interesses, condições de vida, de trabalho, mediante cursos e exames.
- Educação Especial, trás um pouco do contexto histórico e contextualiza com resgate de diferentes momentos vivenciados, objetivando compreender os fatos que influenciam na prática do cotidiano escolar as conquistas alcançadas pelas pessoas que apresentam necessidades educacionais especiais.
- Educação Indígena, consiste em relatar o contexto histórico da educação indígena X a educação escolar indígena seus avanços e retrocessos e a falta de um Curriculum que vise valorizar e preservar a cultura essas etnias.
- Educação de Jovens e Adultos, consiste em relatar que essa modalidade foi criada no inicialmente no intuito de qualificar a mão de obra para o mercado de trabalho, a importância da mesma para aquelas pessoas que por algum motivo não terminaram seus estudos na idade certa
- A Educação indígena é a educação voltada para os povos indígenas, respeitando suas especificidades culturais e procurando preservar suas culturas tradicionais. A educação especial e o resgatar dos diferentes momentos vivenciados, objetivando compreender os fatos que influenciaram na prática do cotidiano escolar as conquistas alcançadas pelas pessoas que apresentam necessidades educacionais especiais. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino da rede pública no Brasil que perpassa todos os níveis da Educação Básica do país, e que surgiu da necessidade de proporcionar uma oportunidade para pessoas que, por qualquer motivo, não concluíram o

ensino fundamental e/ou o médio na idade apropriada. Geralmente, essas comunidades estão instaladas nas margens do rio, quando comparados com as condições de vida que se leva na cidade, os ribeirinhos caracterizam-se por ter condições precárias, principalmente, no que se refere a educação e moradia. A necessidade da definição do conceito de gênero foi também uma maneira de

- corroborar as características e identidades do sexo no meio social. Concomitantemente, o sentido de gênero aponta para a sexualidade como alguém que deseja, que sente prazer, que se relaciona. Raça é uma classificação de ordem social, onde a cor da pele e a origem ganham sentidos, valores e significados distintos. As diferenças mais comuns referem-se à cor da pele, tipos de cabelos, conformação social, entre outras. Dentre as mais populares estão a raça negra, a raça branca e a raça indígena."
- Educação Especial: consiste na identificação de barreiras que dificultam o acesso ao ensino/currículo dos alunos com deficiência. Tendo como público-alvo, as pessoas com deficiência (visual, auditiva, intelectual, múltiplas, físicas), pessoas com Transtorno Global do Desenvolvimento-TGD e pessoas com altas habilidades e/ou superdotação.
- EJA: consiste em uma modalidade de ensino criada pelo Governo Federal que perpassa todos os níveis da Educação Básica do país, destinada aos jovens e adultos que não tiveram acesso à educação na escola convencional na idade apropriada. Oportuniza que o aluno retome os estudos e os conclua em menos tempo e, dessa forma, possibilitando sua qualificação para conseguir melhores oportunidades no mercado de trabalho.

Gênero e Diversidade: Esta temática consiste em oportunizar aos alunos, compreender a história da sexualidade, os mecanismos de exclusão e de produção da norma sexual construídos ao longo do tempo e, assim, reconstruir o saber e as formas de ser, preservando e respeitando a individualidade e a diversidade entre os sujeitos. A educação, sendo expressa na lei como enquanto direito de todos, deve privilegiar valores de convívio entre os sujeitos, independentemente das limitações ou especificidades de cada um. Sendo sua função acolher e garantir acesso e permanência de todos os indivíduos na escola."

- O tema sobre Educação Especial consiste numa reflexão sobre esta modalidade de ensino dentro de uma contextualização histórica buscando compreender os fatos que influenciaram na prática do

cotidiano escolar as conquistas alcançadas pelas pessoas que apresentam necessidades educacionais especiais.

- O tema “Educação Ribeirinha” consiste numa reflexão que objetiva trazer um embasamento dialógico de alguns autores chaves, que trabalharam com os eixos dentro da educação ribeirinha, tais como: como se conceitua os ribeirinhos e suas particularidades; panorama do contexto histórico; políticas públicas e a abordagem sobre a atuação do professor nessa educação.
- Já a temática sobre “Raça” trata sobre a conceituação de raça refletindo sobre a ideia dentro de um panorama histórico, bem como das lutas por igualdade que resultaram em política públicas de combate à discriminação e racismo, culminando com a reflexão sobre a atuação do professor diante dos acontecimentos raciais.
- Os temas que escolhi são de cada um destes temas, vem trazendo suas importâncias e sua grandiosidade a respeito de suas temáticas e falando um pouco sobre as lei que ampara elas diante da sociedade. O primeiro tema escolhido foi sobre educação especial, já como segundo tema é sobre a educação indígena, como terceiro e último o tema é educação ribeirinha. Podemos perceber a grande importância de todos esses temas serem discutidos em sala de aula e sobre a grande valorização desses povos.
- "Educação de jovens e adultos consiste em uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis da educação básica do país, e que surgiu da necessidade de proporcionar uma oportunidade para pessoas que por qualquer motivo, não concluíram o ensino fundamental e/ ou médio na idade apropriada.
- Educação indígena é uma educação voltada para os povos indígenas, respeitando suas especificidades culturais e procurando preservar suas culturas tradicionais.
- Educação especial é a oferta da modalidade do ensino destinado a pessoas com deficiência ou com altas habilidades."
- "Educação Especial- é um tema que vivemos e presenciamos em nossa pratica educativa e evidenciar o contexto histórico, buscar melhorias e sempre atualizar o professor e seu papel dentro desta temática. Os objetivos da educação especial são os mesmos da educação em geral, o que diferencia é o atendimento, que passa ser de acordo com as diferenças individuais do educando. A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, em classes comuns, exige que a escola regular se organize de forma a oferecer possibilidades objetivas

de aprendizagem a todos os alunos, especialmente àqueles com deficiências

- Educação Indígena- é um tema muito interessante e faz parte de nossa história e reflete em nossos dias, o direito a educação e a busca por valorizar sua história seus ancestrais, sua cultura e como se volta as políticas públicas para o processo educacional dentro desses povos. Educação indígena denomina a educação realizada pelas próprias comunidades indígenas segundo seus usos, seus costumes e suas tradições. A Educação Escolar Indígena, por sua vez, é uma modalidade da educação básica ofertada pelos sistemas de ensino das Secretarias da Educação do país às comunidades indígenas, em que são transmitidos conhecimentos não indígenas e indígenas por meio da escola.
- A Educação Ribeirinha- é uma temática onde o processo de educação é muito vulnerável, pois são comunidades remotas as vezes de difícil acesso e sem condições dignas para o processo de ensino aprendizagem tornar-se eficaz. Os desafios vão desde o acesso, as políticas públicas e a atuação do professor. A necessidade de uma legislação educacional ampla e que contemple a identidade e peculiaridade da criança ribeirinha, a escola inibe esta identidade, Outro problema grave é a invisibilidade dos povos, o difícil acesso permite isso, os desafios, as dificuldades e perspectivas educacionais de alunos e professores permite tais problemas.
- Educação Especial, Educação Ribeirinha e Educação de Jovens e Adultos
- " Os temas a seguir foram escolhidos dado a sua relevância para a construção de uma sociedade mais inclusiva, para que assim o respeito as diferenças e a garantia do direito ao acesso e permanência na escola de todos os segmentos educacionais sejam efetivados. Dessa forma, a Educação Especial consiste em atender as necessidades específicas dos educandos, com alguma deficiência garantindo a eles o mesmo direito educacional.
- Para que haja uma compreensão mais assertiva sobre o que é a Educação Especial, toma-se como base o que versa o art. 58 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que assevera que a Educação Especial é a modalidade de educação voltada aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

- A Educação Especial visa o atendimento de alunos com alguma deficiência, sendo ofertada em escolas do ensino regular ou instituições especializadas, contudo, esta forma educacional por si só, não se configura como uma educação de qualidade para todos, visto que faz a separação de crianças com necessidades específicas, das crianças ditas normais.
- Nesse sentido, a educação inclusiva surge com a proposta de fundir o conhecimento dando oportunidades iguais de aprendizagem para todos, incluindo o aluno com necessidades especiais na sala regular de ensino, para que conviva e aprenda com outros colegas compartilhando experiências que possibilitem seu desenvolvimento social e educacional.
- No que tange a Educação Indígena, pode-se afirmar que esta é uma educação que visa proporcionar a esse público uma educação de qualidade que respeite sua história sua cultura, reafirmando suas identidades étnicas, e repare um erro histórico que ocorreu ainda no período da colonização quando se impôs a cultura portuguesa para esses povos, destruindo quase que totalmente suas culturas, suas crenças e costumes.
- Concernente a Educação de jovens e adultos, é uma educação voltada aos estudantes que não concluíram os estudos na idade convencional, e que por motivos diversos tiveram pouco acesso ao ambiente educacional. É um público marcado pela desigualdade social e econômica onde há um número expressivo de evasão escolar, que precisa urgentemente de intervenções que visem o pleno desenvolvimento educacional desse público.
- Todos falam sobre a inclusão, não deixa ninguém fora da sala de aula!
- A educação de Jovens e Adultos é a modalidade de ensino destinada a garantir os direitos educativos dessa numerosa população com 15 anos ou mais que não teve acesso ou interrompeu o estudo antes de concluir a educação.
- A Educação Especial é a oferta da modalidade de ensino destinada as pessoas com deficiência ou com altas habilidades, é ofertado tanto nas escolas públicas como fora da escola por meio do Atendimento Educacional Especializado o AEE, esse atendimento é feito por profissionais com formação na área.
- A educação sobre gênero seria uma forma de combater desigualdades sociais pautadas na posição entre homem e mulher ou feminino e masculino e nos estereótipos sobre sexualidade.

2 | Como você percebeu a abordagem destes temas quando cursava a graduação?

- No meu primeiro semestre (arquitetura CEAP) eu tinha um colega de sala surdo-mudo, ele tinha a sua intérprete de libras, porém eu observava que ele faltava muito nas aulas, eu tive raras oportunidades de conversar, mas de forma indireta eu deduzi que as suas faltas eram o reflexo da falta de agilidade em algum aspecto, só não sabia se era na comunicação dele com a intérprete, se na sua capacidade de assimilar os assuntos ou a forma de ensinar por parte dos professores, o fato é que no semestre seguinte fomos avisados de que ele teria conseguido entrar na UNIFAP e isso me fez ficar esperançosa, já que seria um universo um pouco diferente do da instituição privada.
- Em nenhum momento da minha graduação eu vi ou ouvi falar de EDUCAÇÃO OU ENSINO indígena ou ribeirinho, não tive colegas de sala dessas comunidades e também não conheci nem um na minha instituição, porém na matriz do curso (arquitetura) era bem presente o estudo das características arquitetônicas desses povos, desta forma eu pude compreender melhor a cultura indígena e ribeirinha, inclusive através de visitas.
- Foi de forma satisfatória, pois foi na academia que me aprofundi em tais assuntos e obtive conhecimentos específicos de cada tema, a academia me transformou em uma pesquisadora da questão "Étnico raciais, diversidade, cultura" com isso a academia foi de suma importância para tais discussões.
- Na grade curricular da minha formação foi abordado esses temas, pois o educador deve ter a visão das diversidades do mundo.
- Quando cursei minha graduação esse temas em si não eram abordados, poucas vezes se entrava em pauta.
- Na minha graduação havia poucos negros e mesmo assim ainda havia uma certa exclusão, da mesma forma com deficientes. Na minha turma havia duas pessoas com deficiência na mobilidade e sonora, era triste o

modo de como as pessoas olhavam, de como mudavam seus humores e personalidade para se comunicar.

- Uma pessoa negra, de cultura afro ou um deficiente merecem ser tratadas como pessoas diferentes? eu ter que mudar meu jeito de ser, colocando uma ""mascara"" para poder me comunicar com estas, Não seria um ato moral ou ético de se fazer, porém é o que ocorre nos institutos de ensino superior."
- Na graduação, no Curso de Licenciatura em Matemática, os temas analisados foram abordados de forma satisfatória nas disciplinas Educação Inclusiva (60 horas), Sociologia da Educação (45 horas) e Política e Legislação da Educação Brasileira (60 horas)
- Discutimos vários desses temas na graduação inclusive alguns deles, foram artigos científicos, é preciso e deve- se falar da importância de se trabalhar e conhecer a diversidade cultural dos povos brasileiros.
- De forma clara e objetiva, pude conhecer melhor cada uma delas com abordagens e apresentações em grupos com troca de conhecimentos.
- Tivemos matérias específicas para tratar sobre os assuntos e foi sem dúvida muito importante pois podemos compreender bastante coisas inclusive a forma de se trabalhar com cada um
- Foi quando entendi que não devemos ser so o professor receptor, devemos criar formas de passa esse conhecimento como educador, devemos ter carinho e respeito sabe ouvir o outro saber compreender e criar várias maneiras de aprendizagem.
- De maneira geral, nada específico ou aprofundado.
- Foi muito importante, dentro da graduação pude discutirmos cada tema desse.
- Desde de o momento que comecei a estudar, pois todos os professores, sempre falaram dos temas independente de qual aula estavam ministrando b, pois é importante conversamos bom os alunos sobre esses temas , não precisa ser sobre assunto ,mais sim poder trocar

ideias com os alunos , conscientizar lós de tudo que seja para o crescimento dele tanto escolar com humano.

- Percebi que os professores tem uma função social muito importante, de levar conhecimento da diversidade para o meio social através de seu trabalho, desta forma, as universidades tem um papel fundamental na formação de um currículo que possibilite a esse profissional ferramentas para dá eficácia ao seu tralho.
- De grande relevância visto que a educação se dá de diferentes formas de relacionamentos e convivência.
- A abordagem desses temas na academia foi de extrema relevância para que eu pudesse entender e compreender como se dá a educação volta pra cada um, é preciso que se façam políticas educacionais voltadas para os temas relacionados que realmente saiam do papel, leis essas que valorizem a cultura e a pluralidade cultural da nossa sociedade.
- Percebi quando fui fazer os estagios onde e o primeiro contato que temos dentro de sala, porque sabe a teoria e bom mais a pratica e fundamental para nosso desenvolvimento humano.
- Na época da graduação, os temas foram abordados de forma muito superficial e, quase sempre, sem muito interesse e compromisso em dialogar/discutir as temáticas.
- Minha graduação na Universidade Federal do Amapá, abordou estas temáticas com excelência. Os professores que as ministravam tinham muita experiência no assunto, experiências de causa mesmo, com pesquisas de campo dentro das temáticas. Não apenas nos repassam suas experiências e pensamentos teóricos e legais, como também nos conduziam às experiencias de campo. Por exemplo, lembro-me que fizemos visitas a escolas quilombolas e ribeirinhas para vermos de perto como a educação funciona nessas comunidades. A disciplina sobre Educação Especial foi ministrada por um professor surdo e se comunicava em libras... Quer experiências mais marcantes que estas? Sou muito feliz por minha graduação ter me dado todo suporte necessário para atuar na área educacional.

- Alguns foi quando estudei história da educação ainda onde foi abordado muito sobre a educação indígena, a eja entre vários outros temas.
- Bom eu convivi no meu estágio com essas abordagens foi um processo lindo e de amplo conhecimento comigo!
- Ao longo da minha formação acadêmica, posso dizer que estes temas eram sempre discutidos e foi desta forma em que percebi a grande importância de levar novos conhecimentos a todo este povo. Foram temas importantes para minha formação e que me fizeram abrir os olhos e perceber a grande importância de novos conhecimentos em educação e demais coisas."
- A abordagem feita entornos desses temas foi bem sucinta, sem muito aprofundamento, mas com grande importância.
- Durante a minha formação profissional tive contatos com as respectivas disciplinas que compõem as temáticas escolhidas e que contribuíram consideravelmente para minha formação, visto que os conhecimentos sobre essas temáticas eram feitos das mais variadas formas, com aulas passeio, seminários, estágio, foram situações em que pude aprender sobre as diferentes realidades das temáticas supracitadas.
- Em simpósios em rodas de conversas... eram assuntos vistos e ouvidos sempre na graduação.
- Minha abordagem foi de forma clara e sempre objetiva, e assim pude conhecer e perceber melhor cada um desses temas fazendo, apresentações, pesquisas, debates, mesa redonda e assim dividindo conhecimento agregando na minha formatura.

3 | Descreva alguma situação que você vivenciou (ou viu ocorrer), que tenha analogia a um dos 3 temas que você escolheu.

- "No meu ensino fundamental II estudei em escola do Estado, Dom Aristides Pirovano, minha sala de aula na 7ª e 8ª séries foram bem próximas a sala de ensino especial, o que me chamou a atenção é que eram alunos, visivelmente, de diferentes idades. Como conseguíamos vê-los da porta da nossa sala passávamos a observa-los com outros olhos, o nosso intervalo era depois do deles e nesse momento nós conseguíamos ir na porta deles e as vezes falar com um ou outro no intuito de interagir, hoje em dia me pergunto do por que os intervalos eram separados e não podiam ser juntos.
- Minha irmã mais velha conheceu uma amiga na escola Tiradentes enquanto elas estavam no ensino médio, esta amiga tinha os pais indígenas e era nascida em uma tribo, porém desde criança foi criada na cidade de Macapá por uma mãe adotiva, apesar de sempre ter estudado em escolas do Estado e sem o ensino específico para indígenas, ela sabia mesmo assim algumas palavras da sua língua origem e eu achava incrível quando pedíamos para ela nos dizer mais sobre a tradução.
- Na comunidade do Carmo do Macacoari meus pais possuem um terreno e lá conquistamos muitos amigos que vivem da pesca, da caça, da venda de farinha e da plantação de frutas. Todas as vezes que vou ao terreno fico em contato com tudo aquilo que é natural, principalmente o banho no rio e sempre que possível aconselho para que os pais incentivem seus filhos a frequentarem a escola por mais difícil que seja o transporte e os desafios em geral, mas que eles saibam que a participação deles na sociedade é fundamental, pois são eles que proporcionam para muitas pessoas o nosso açaí, nossas frutas, nossas farinhas, que o ensino que eles recebem serão primordiais para o aperfeiçoamento da continuidade da produção desses produtos, sem eles terem a necessidade de abandonar o interior para terem outras oportunidades de vida na cidade. "
- Sempre vivenciei cenas que abordavam tais temas de forma respeitosa, valorizada. Pois, na academia encontrei pessoas com olhares e mentes

super abertas e leves, onde conseguiram superar expectativas contra preconceitos, exclusão e etc.

- Quando eu cursava a segunda série no ensino fundamental, uma coleguinha de sala sofria preconceito pela cor de sua pele, a mesma era alvo de piadas e deboches de alguns colegas de sala, o que chamamos hoje de Bullying. Naquela época não se falava sobre o bullying, acredito que está colega carrega até hoje essa “marca” de preconceito, por isso acho louvável e indispensável a abordagem desse tema em sala de aula.
- No caso eu vivenciei uma situação no meu curso de odontologia, uma moça que tinha a cor morena, ela ia atender um paciente que era branca, e com isso esse paciente fez uma situação desnecessário por conta da cor dela, que ela negava em ser atendida por uma pessoa de pele mais escura, então assim foi abordado o tema de raça só por questão do incidente dentro da clinica
- "Sou filho de negro e filho de branca, nasci pardo, escolhi ser neutro, uma pessoa que absorve todo um contexto social e usa da melhor forma, posso me considerar negro por entender a essência e ter esse direito, já sofri indiferenças pela cor. Porém tento conviver como uma pessoa normal, pois é o que mereço e que toda pessoa merece.
- Tenho uma irmã lésbica, com grandes visões da categoria feminista, e apoio a ideia, a mulher deve sim estabelecer sua posição, como igual ao homem, pois a principio, todos somos iguais, e sendo feita de forma democrática e respeitado, alcançaremos essa igualdade.
- Portanto, da mesma forma que filtrei essas diferenças que vivi durante minha carreira curricular, é a mesma forma que aplicaria em sala de aula, pois é nosso dever como um mediador e facilitador também promover a igualdade entre as pessoas, inspirá-las, pois a educação transforma. "
- No último ano do curso de Licenciatura em Matemática, no ano de 2011, uma colega de graduação que estagiava nos fins de semana na escola de ensino fundamental de Livramento do Aporema me convidou para acompanhá-la em suas atividades. De pronto aceitei, viajamos

uma sexta-feira de tarde e chegamos ao local por volta de sete horas da noite. O rio Aporema estava bem cheio e nesta noite, caiu um grande temporal e o resultado é que no sábado de manhã, a escola, apesar de ser construída em elevação, estava com o piso alagado, pois o nível do rio subiu e invadiu as salas de aulas. Resultado é que não teve como realizar as atividades previstas e a situação retrata de modo verdadeiro e cruel a realidade da maioria das escolas ribeirinhas do estado.

- Assiste, uma palestra ministrada por um professor que trabalhava com a disciplina Indígena, aonde o seu convidado, era um indígena, e falava das lutas dos seus povos, durante séculos não somente, por falta de terras, mais sim para manter a sua cultura e tradições, em um País aonde, pouco se valoriza e respeita a cultura do outro.
- Educação ribeirinha, educação Indígena ou a educação de jovens e adultos possuem uma semelhança na dificuldade do acesso a essa educação, pois possuem muitas dificuldades ao acesso as escolas.
- Trabalhei com crianças especiais durante meus estágios e ja vi muitas crianças serem excluídas e não tendo inclusão de fato na sala de aula. Minha vó foi aluna do Eja e sei o quanto foi gratificante para ela relaizar o sonho de terminar seus estudos. E meu pai é professor no interior e sei a dificuldade que é trabalhar com as crianças ribeirinhas e vejo o quanto ele se esforça para oferecer uma educação de qualidade.
- Eu vivenciei várias situações de racismo de cor da pele, onde o patrão se referiu a funcionária de forma grosseira, falando que iria esfregar o material de limpeza no rosto dela.
- Conheço algumas pessoas que trabalham no módulo e através deles da forma que é possível aprendizado e esperança de novas oportunidades e um futuro diferente, em contra partida eles agradecem através do que eles têm de mais precioso, em forma de gratidão presenteiam o professor com as riquezas da terra que eles tem acesso, minha avó morreu aos 65 anos, e mais ou menos cinco anos antes ela teve a oportunidade de participar da educação jovens e adultos, ela não queria muito, só queria saber ler e escrever o lindo nome dela, depois que ela aprendeu em todo lugar ela saía escrevendo e fazia questão de mostrar que sabia ler, era lindo de vê a felicidade dela, minha tia é Pcd e na sua

vida escolar enfrentou muitas dificuldades, principalmente a mobilidade mas ela encontrou pessoas especiais como professores e colegas de classe que a ajudaram muito nesse processo, hoje ela é formada em psicologia e conta enfrentando alguns problemas, mas nada que possa para lá.

- Questão racial, o racismo infelizmente ainda é muito predominante, e também o preconceito em questão de gênero, a falta de informação e respeito pelo outro.
- Sobre a concorrência nega: um dia no meu local de trabalho ocorreu um fato muito desagradável, onde uma moça foi sofre preconceito racial, onde foi chamada de negrinha, só porque esqueceu o seu material no lugar errado, onde a encarregada era um pouco mais clara que ela , então ela achou que poderia tratar a moça daquela maneira, mais esse caso chamou tanta atenção, que foi parar no setor de pessoal ,onde o dono pediu para chamar a encarregada e ter uma conversa séria com ela, pois ela não poderia tratar uma pessoa daquele maneira,só porque era negra, tinha que respeitar ,pois todo mundo pode errar, e que ele nunca mais queria que ela se direcionasse a qualquer pessoa daquela maneira, ela ia ter que pedir desculpas na frente de todos. Ela disse alegou que não tinha feito nada disso e que as pessoas que estavam contra ela, no final das contas ela que queria ser a vítima.
- Tive a oportunidade de trabalhar com uma aluna surda, publico alvo da educação especial, que estava completamente desassistida pelo sistema educacional, a aluna estava fora da sala regular, por não ter profissional que atendesse as necessidades da aluna quanto ao ensino da sua língua materna, fiz um trabalho básico no Atendimento Educacional Especializado, (AEE) com a aluna, que foi o ensino da LIBRAS, motivando seu retorno a sala regular e orientando os professores a fazerem modificações no planejamento para melhor assistirem as necessidades da aluna.
- Uma vez quando lecionava na educação infantil me deparei com uma criança com autismo, onde inicialmente não conseguia ter desse indivíduo uma comunicação oral, foi através da busca por conhecimento e métodos de aprendizagem a respeito a essa

especificidade que tive a satisfação de poder presenciar uma verbalização por parte dessa criança dita “diferente” (os nomes que eu usarei aqui são fictícios, mas a História é verdadeira é só uma questão de ética))

Aqui citarei duas situações que tem relação com a Educação Especial, ambas são história totalmente diferentes mas que poderiam ser igual se ambas tivessem tido as mesmas oportunidades e assistências. Bom quando fui fazer a minha pesquisa campo para o meu Artigo de conclusão de curso o mesmo tinha o seguinte objetivo: identificar como está acontecendo as metodologias do ensino regular voltadas para o aluno surdo em tempos de pandemia, na escola a qual fui fazer minha pesquisa campo me deparei com duas crianças do quarto ano do ensino fundamental I, sendo que ambos tinham um realidade totalmente diferente. Um dos alunos se chamava Mario e o outro Antônio, o Mario já estava alfabetizado em sua língua materna a Libras e n língua portuguesa e o Antônio não estava alfabetizado em nenhuma das duas línguas e se comunicava com os colegas e professores através de gestos caseiros, já o Antônio que já esta alfabetizado a professora relatou que ela não domina nem o básico da língua brasileira de sinais mas, que a mãe vai pra dentro da sala de aula e traduz toda aula para o Antônio, vejamos então uma falta de acompanhamento mais comprometida com o ensino aprendizagem do Marcos e a falta de assistência da sala do AEE para fazer projetos que visem auxiliar a professora do relar para que a mesma possa ter um mínimo de conhecimento da Libras para assim poder traçar novas metodologias que alcance o aprendizado do Marcos, para que esse aluno esteja de fato incluído naquele contexto escolar pois, até agora ele só estava inserido.

- Quando falo em educação especial porque e uma aréa que ainda vejo muita desigualdade nas escolas, na minha cidade não tem atendimento AEE que não se preocupam com a aprendizagem de pessoas com algum tipo de deficiência . Raça trago ainda um contexto que já de muito tempo, mais minha me preocupa muito, porque no meu estagio convive com uns alunos que não queriam senta ao lado do colega porque ele era negro, a professsora não fazia nada para que isso mudasse

- Há uns cinco anos, no meu local de trabalho, uma professora se recusou a lecionar para um aluno com comportamentos considerados "fora do comum". Ocorreu que o aluno possuía Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. A professora alegou que não tinha estrutura física e psicológica para lidar com os comportamentos e a grande dificuldade no aprendizado do educando. A coordenação pedagógica analisou a situação de ambos (professora e aluno) e decidiu remanejar a professora para outra turma e turno. Quanto ao aluno, foi acolhido por um professor que teve apoio de um cuidador escolar na sala de aula e foram feitas adaptações no currículo, adaptações de atividades, buscou-se novas estratégias de ensino para melhor atender o aluno na sua especificidade.
- "Relato sobre o tema: Raça. Durante a graduação fizemos visita, observação numa escola quilombola localizada na comunidade do goiabal em Macapá, escola esta, que recebia recursos especiais do governo federal por ser uma escola tipicamente quilombola. O objetivo da visita era identificar a representatividade negra nos materiais da escola como livros, cadernos, banners, cartazes afixados. Para nossa surpresa em uma comunidade quilombola não havia um cartaz ou banner, se quer, com figura de pessoas negras, apenas brancas. Nos livros didáticos a presença de imagens de pessoas negras era raríssima. Até as capas dos cadernos dos alunos ou eram temáticos de personagens brancos. Esta pesquisa rendeu muitas anotações e muitos debates em sala de aula. E a conclusão que tivemos é de que falar sobre respeito, representatividade é fácil, mas como isso acontece na prática? Como estamos educando nossas crianças a terem autoestima elevada, ou a respeitar as diferenças se nos detalhes as diferenças são desvalorizadas. A própria cultura negra revelou-se desvalorizada dentro do próprio contexto escolar e familiar das crianças.
- Foi quando estudei para o meu tcc onde tive contato com muitos alunos da eja onde, eu constatei a falta de amparo ou seja a falta de mais escolas voltadas pra esses alunos, e uma forma de incentivar eles a estudarem, como oferta bolsa de estudos entre outros.
- Bom vivenciei na prática, os três de uma maneira bem intensar, vi de perto o que era o racismo diante dos alunos e pode conhece o trabalho

fabuloso de professora dando um show de aula alunos com deficiência, e pode conhece a nova abordagem sobre a bncc sobre a educação indígena.

- Não precisei este fato, mas posso comentar que o ribeirinho ainda não tem um suporte maior para seu aprendizado e por estas e outras questões, ainda podemos dizer que os alunos ribeirinhos precisam de conhecimento e uma educação mais avançada, para que desta forma possa ocorrer um incentivo melhor em permanecer dentro da escola.
- Tive contanto com um aulo portador de síndrome de Dawn que fazia suas necessidades fisiológicas em sala de aula.
- Atualmente acompanho um aluno indígena e 4 adolescentes ribeirinhos, então quando eles vem em busca de apoio o nível educacional é muito defasado e também apresentam dificuldades de aprendizagem. O jovem indígena é muito curioso e busca conhecimento e oportunidades. está estudando inglês , pois almeja estudar fora do país, é cheio de sonhos. Os adolescentes de comunidades ribeirinhas apresentam algumas dificuldades de aprendizagem , de leitura e não tem interesse em outro idioma, mas fazem e cumprem suas atividades e demoram a vir para atendimento, pois estão sempre indo para o interior .
- É importante ter em mente que as pessoas adentram o espaço escolar em busca de aprendizagem e que esta os torne capaz de compreender o mundo e intervir neste.
- Sendo assim, a escola e o educador devem propiciar situações de aprendizado de forma que o aluno possa contextualizar o que ele já conhece dentro de sua realidade e cultura correlacionando a outros espaços culturais, sociais e científicos.
- A exemplo as plantas medicinais e as medicações qual relação podemos vivenciar e como algo ensinado de forma empírica passa a ser reconhecido como medicamento.
- Os modos de plantação, colheita e criação animal que mudam com os avanços científicos possibilitando desenvolvimento econômico a partir

da produção rural e como este conhecimento pode ser empregado na educação ribeirinha.

- Porém, deve-se ter em mente que essas pessoas também podem se deslocar de sua cidade e ir em busca de outras possibilidades. A educação recebida deve propiciar conhecimento capaz de esta se inserir no mercado de trabalho e não ser alvo de exclusão. Nesse sentido a educação não deve apenas entender este sujeito como histórico e cultural, mas deve garantir a este um currículo contextualizado e atualizado a fim de garantir que este tenha criticidade e possa exigir quando necessário o respeito a sua raça, cultura e história.
- Não é raro no contexto educacional se deparar com alunos com necessidades específicas, porém, no período de graduação, em um estágio na EJA, presenciei um fato que muito me intrigou e me estimulou a fazer uma especialização em Educação Especial e Inclusiva. Trata-se do caso de um aluno de aproximadamente 25 anos, estudante da EJA, surdo, que não se comunicava em LIBRAS, e era um aluno assíduo, mas que apenas estava inserido na sala regular de ensino, visto que não havia o processo de inclusão, pois a professora sequer sabia o alfabeto em LIBRAS, ninguém se comunicava com ele e a escola naquela ocasião não tinha professores capacitados para incluí-lo no processo aprendizagem, assegurando o mínimo de acesso aos conteúdos ministrados.
- Bom pode ver vários momentos de exclusão escola, como a falta de assessor a uma educação digna de qualidade! Mas com esta leitura uma inclusão um acolhimento deste público que por muito tempo não era visto e muito me os lembrado! Estamos vivendo um novo processo de educação.
- Na Educação Especial sempre nós deparamos com Escolas despreparada para lidar com a inclusão, e com isso na minha graduação quando fui para os estágios pude vê e comprovar essa falta de infraestrutura escolar que não atende às especificidades da educação inclusiva, Então pude comprovar no dia a dia dos meus estágios os

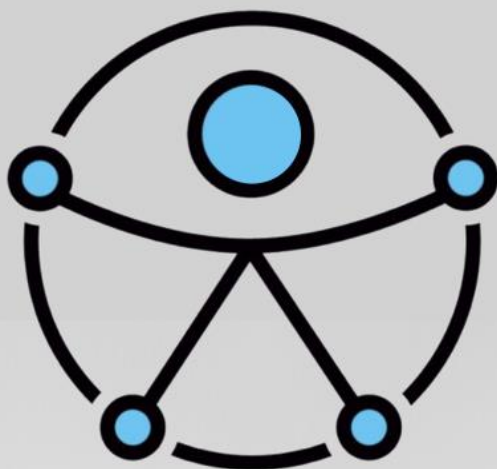
maiores desafios que as escolas enfrentam para avançar no sentido da inclusão.

Saberes Conectados

TEMA: **Educação Inclusiva e Formação de Professores para a Diversidade**

Prof. Marcos Mendes

ORGANIZADOR



ISBN 978-659971258-6



9

786599

712586

EDITORA
UNION

2

A Educação Inclusiva e a diversidade no Currículo Escolar